

## OS DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NO ENSINO BÁSICO

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva\*

**Resumo:** A primeira parte deste texto oferece uma breve história dos livros como o principal artefato cultural na educação e fala sobre as resistências que eles têm sofrido. Em seguida, apresenta informações sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é responsável pela distribuição de livros didáticos de inglês nas escolas públicas brasileiras. Finalmente, discute os desafios enfrentados por aqueles que escrevem livros didáticos de inglês, tendo como referência os critérios estabelecidos pelo PNLD. O artigo conclui que livros inovadores ainda enfrentam resistências naturais porque alguns professores ainda têm dificuldade em abandonar suas velhas crenças e práticas.

**Palavras-chave:** História dos livros. Livro didático de inglês. Escrita de material didático.

### **Abstract:**

The first part of this text offers a brief history of books as the main cultural artifact in education and talks about the resistances they have been suffering. Then, it presents information about the Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) which is responsible for the distribution of English textbooks in Brazilian public schools. Finally, it discusses the challenges faced by those who write English textbooks having as reference the criteria established by the PNLD. It concludes that innovative books still face natural resistances because some teachers still have difficulty in abandoning their old beliefs and practices.

**Keywords:** History of books. English textbooks. Material writing.

Dentre todas as tecnologias móveis de informação utilizadas para o ensino de línguas, o livro é o mais comumente encontrado na sala de aula desde tempos remotos. Com a redução do tamanho do *codex*, os livros ganharam mais portabilidade e passaram a fazer parte da cultura escolar. No entanto, sua inserção na escola também sofreu resistências, como geralmente sofrem todas as inovações tecnológicas. Acostumados a uma cultura oral, tendo o olhar dos alunos e seus ouvidos sempre voltados para si, os professores se sentiram ameaçados pela presença do livro, pois reinavam sozinhos no palco da sala de aula.

Segundo Kelly (1969), no mundo antigo, os livros eram copiados pelos escravos em uma sala cheia de escribas com um leitor incumbido de ditar o conteúdo. Isso tornava o livro muito caro e só os ricos conseguiam ter um livro. Como eram educados por tutores particulares (escravos), tanto o livro quanto o professor eram de sua propriedade. Mesmo

---

\* Professora Doutora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, vlmop@veramenezes.com

assim, os alunos deveriam tomar nota do texto e dos comentários do professor por meio de ditados<sup>1</sup>.

Com a melhoria dos meios de produção e o aumento de fabricas de papel, o preço do livro diminuía, mas ainda era muito caro. Um exemplo foi o primeiro livro ilustrado para o ensino de latim, o *Orbus Pictus*, um tipo de dicionário com gravuras, que segundo Comenius, citado por Kelly (1969, p.259), era muito caro para o uso escolar. Uma curiosidade registrada por Kelly (1969) é o fato de que, ao final do século dezoito, era comum que os alunos tivessem livros didáticos diferentes em sala de aula, o que não é de se estranhar, pois os livros eram na verdade gramáticas e dicionários.

É interessante observar como a escassez do livro ou sua disponibilidade influenciaram na metodologia de ensino. Sem o apoio do livro, usava-se mais o ditado e quando este se universalizou, a tradução se tornou um método de ensino popular, pois cada aluno podia ter na sua frente um livro para as constantes consultas ao texto. Apesar de terem surgido novas propostas metodológicas, como, por exemplo, a abordagem comunicativa, que incluem o desenvolvimento de habilidades orais, ainda encontramos professores que privilegiam o ensino baseado em gramática e tradução em detrimento da fala e da compreensão oral.

Kelly (1969) informa que, no século dezesseis, havia professores que proibiam o uso do livro na sala de aula até que seus alunos pudessem falar latim. Ele cita, também, uma fala de Lambert Sauveur (1875, p.26) sobre o uso do livro no século 19: “Dê aos seus alunos o livro para lerem em casa, como preparação para sua aula, mas os proíba de abri-los na sala, pois lá apenas os seus ouvidos devem ficar ocupados”. Sauveur foi um dos proponentes do “Método Natural” que previa que a aprendizagem de uma língua adicional era semelhante à aprendizagem de língua materna e se baseava no uso intensivo de interação oral. É interessante observar que o livro, citado por Kelly, marca no título que o ensino é “sem gramática ou dicionário”, auxiliares didáticos frequentes na sala de aula.

A resistência ao uso do livro didático existiu e ainda existe por motivos diferentes. A rejeição aos livros foi também uma tônica do método estrutural que pregava muitas horas de aula devotadas apenas para a prática oral e livros fechados durante a apresentação e prática das estruturas. Era comum encontrar livros do aluno onde apareciam apenas as ilustrações das falas que seriam ditas pelo professor ou pelo gravador para serem ouvidas e repetidas. Atualmente, existem alguns pesquisadores que também se posicionam contra a adoção de

---

<sup>1</sup>Nos anos 60, vivi experiência semelhante em aulas de história. Era comum a professora ditar o conteúdo a ser copiado no caderno.

livros didáticos. Eles defendem que o professor deveria criar seu próprio material de acordo com o contexto e as necessidades de seus alunos.

O custo, desde a invenção da imprensa, sempre foi fator impeditivo para a adoção do livro didático. Atualmente, imagens, cores e o acréscimo de gravações em mídia eletrônica encarecem ainda mais o material didático. No Brasil, confrontados pela falta de condições financeira de seus alunos, alguns professores de língua estrangeiras adquiriram o hábito de compilar atividades de vários livros didáticos e produzir apostilas com reproduções fotocopiadas. Os alunos, por outro lado, adquiriram o hábito de fotocopiar os livros quando esses são adotados, o que ocasiona perda de qualidade com a eliminação das cores.

No futuro bem próximo, a tendência é ter o conteúdo dos livros didáticos migrando para os tablets. Algumas coleções didáticas já oferecem a versão digital e quem compra o livro recebe uma senha para ter acesso ao material digital. É comum também que as editoras publiquem em suas páginas eletrônicas, atividades digitais para os alunos ou atividades extras em formato pdf para serem copiadas pelos professores.

### **Políticas de distribuição de livros didáticos**

O governo brasileiro iniciou em 1929, sua política de distribuição de livros didáticos para as escolas públicas brasileiras<sup>2</sup>. Hoje, além de livros didáticos, são distribuídos também dicionários de língua portuguesa, livros de literatura e material de apoio para o professor. Os livros didáticos de línguas estrangeiras – inglês e espanhol – para as séries finais do ensino fundamental só foram incorporados aos editais do Programa de Distribuição do Livro Didático (PNLD) para distribuição, em 2011, para as séries finais do ensino fundamental; e distribuição em 2012 para o ensino médio. Um segundo lançamento de editais foi feito para avaliação de coleções destinadas às séries finais do ensino fundamental, para distribuição em 2014 e, em 2015, para o ensino médio.

No PNLD 2011, foram avaliadas 26 coleções didáticas de inglês para as séries finais do ensino fundamental, mas apenas duas foram selecionadas:

1. *Keep in Mind* (CHIN e ZAOROB, 2009)
2. *Links* (MARQUES e SANTOS, 2009).

---

<sup>2</sup> Ver histórico na página do FNDE. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>>.

No PNLD 2012, para o ensino médio, foram avaliadas 20 coleções e sete foram selecionadas:

1. *English for all* (AUN, MORAES e SANSANOVIC, 2012 )
2. *Freeway* (TEODOROV, 2012)
3. *Globetrekker* – inglês para o ensino médio (COSTA, 2012)
4. *On stage* (MARQUES, 2012)
5. *Prime* – inglês para o ensino médio (DIAS, JUCÁ e FARIA, 2012)
6. *Take Over* (SANTOS, 2012)
7. *UpGrade* (AGA, 2012)

No PNLD 2014, para as séries finais do ensino fundamental, foram avaliadas 21 coleções e apenas três foram selecionadas:

1. *Alive!* (MENEZES *et al*, 2012)
2. *It Fits!* (CHEQUI, 2013)
3. *Vontade de Saber Inglês* (KILLNER e AMANCIO, 2013)

No momento, estão sendo avaliadas as coleções para o ensino médio do PNLD 2015<sup>3</sup>.

A chegada dos livros nas escolas públicas não garante seu uso, pois nem sempre os escolhidos pela escola são de agrado de todos os professores. Além disso, alguns deles ainda se negam a abandonar suas práticas de uso de atividades copiadas de livros diversos.

Uma questão que interfere na adoção é o fato de o professor não ter a opção de fazer uma adoção gradativa, sendo obrigado a usar a mesma coleção em todas as séries de uma só vez. Isso pode trazer dificuldades de acompanhamento pelos alunos, especialmente nas séries finais. Outro problema alegado por muitos professores é que o número de livros recebidos, frequentemente, é menor do que o número real de alunos. Além disso, quando outros professores são contratados pela escola, não há livros do professor para todos os professores.

A cada três anos, há nova seleção de livros e não há garantia de continuidade das coleções já adotadas, como aconteceu com os livros selecionados para uso em 2011. Os dois livros não entraram na lista dos selecionados no PNLD 2014 e, como consequência, os alunos da sétima série em diante, que já haviam iniciado os estudos em uma coleção, terão que usar outra, perdendo, portanto, a continuidade com o trabalho iniciado nos anos anteriores.

Apresento, a seguir, alguns dos critérios de avaliação do edital de convocação que regeu a inscrição das coleções de inglês no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o PNLD 2015 – ensino Médio. Critérios semelhantes aparecem nos editais anteriores.

---

<sup>3</sup> Este texto foi escrito em fevereiro de 2014 e o resultado está previsto para abril.

## Edital do Programa Nacional do Livro Didático

O edital detalha as exigências em relação à estrutura editorial das obras, os critérios de exclusão, as especificações técnicas e os princípios e critérios para a avaliação de obras. Os critérios de eliminação comuns a todas as obras são:

- (1) respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino médio;
- (2) observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- (3) coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
- (4) respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos;
- (5) correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- (6) observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
- (7) adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
- (8) pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

Merece atenção especial os itens (2) e (5). O item (2), sobre princípios éticos, explicita, em seu detalhamento, que serão eliminadas todas as obras que

- (1) veicularem estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos;
- (2) fizerem doutrinação religiosa, política e/ou ideológica, desrespeitando o caráter laico e autônomo do ensino público;
- (3) utilizarem o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais.

Não há como discordar desses critérios, mas isso demanda atenção redobrada, pois muitas vezes, a interpretação pode ser bastante subjetiva. Uma tatuagem em um personagem vilão e gordo pode ser ou não interpretado como preconceito contra pessoas que usam tatuagem e/ou são gordas; uma foto em que aparece uma logomarca na meia de um atleta, por exemplo, pode ou não ser interpretada como difusão de marca.

Quanto ao item (4) dos critérios de eliminação, como existe a expectativa de que uma coleção de língua estrangeira apresente conteúdos interdisciplinares, os elaboradores de material didático precisam ter conhecimentos que ultrapassem os linguísticos para que não cometam incorreções ao adentrar outras áreas do conhecimento. Precisam, ainda, contar com um bom grupo de assessores para revisão desses conteúdos.

Passemos agora aos critérios eliminatórios específicos para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), conforme consta no edital.

Para o componente Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), será observado se a obra:

- reúne um conjunto de textos representativos das comunidades falantes da língua estrangeira, com temas adequados ao ensino médio, que não veicule estereótipos nem preconceitos em relação às culturas estrangeiras envolvidas, nem às nossas próprias em relação a elas;
- seleciona textos que favoreçam o acesso à diversidade cultural, social, étnica, etária e de gênero manifestada na língua estrangeira, de modo a garantir a compreensão de que essa diversidade é inerente à constituição de uma língua e a das comunidades que nela se expressam;
- contempla variedade de gêneros do discurso, concretizados por meio de linguagem verbal, não verbal ou verbo-visual, caracterizadora de diferentes formas de expressão na língua estrangeira e na língua nacional;
- inclui textos que circulam no mundo social, oriundos de diferentes esferas e suportes representativos das comunidades que se manifestam na língua estrangeira;
- expõe elementos de contextualização social e histórica dos textos selecionados, de modo que se possa compreender suas condições de produção e circulação;
- discute relações de intertextualidades a partir de produções expressas tanto em língua estrangeira como em língua nacional;
- propõe atividades de leitura comprometidas com o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica;
- ressalta nas atividades de compreensão leitora o processo que envolve propostas de pré-leitura, leitura e pós-leitura que contemplem uma efetiva interação texto-leitor;
- explora estratégias de leitura, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras;
- promove atividades de produção escrita, que a consideram como processo de interação, que exige definição de parâmetros comunicativos (quem, para quem, com que objetivos), entendimento de que a escrita se pauta em convenções relacionadas a contextos e gêneros de discurso e está submetida a processo de reescrita do próprio texto;
- prioriza atividades que atribuam à leitura e à produção escrita papel central no processo de aprendizagem da língua estrangeira no ensino médio;
- promove a compreensão oral, com materiais gravados em mídia digitalizada, que incluam produções de linguagem características da oralidade;
- apresenta atividades que permitam o acesso a diferentes pronúncias e prosódias, em situação de compreensão oral intensiva (sons, palavras, sentenças), extensiva (compreensão global) e seletiva (compreensão pontual);
- oportuniza atividades de expressão oral que possibilitem aos estudantes interagir significativamente na língua estrangeira, em diferentes situações

comunicativas, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do ensino médio;

- desenvolve atividades de leitura, escrita e oralidade, que sejam capazes de integrar propósitos e finalidades da aprendizagem da língua estrangeira;
- propõe a sistematização de conhecimentos linguísticos, a partir do estudo de situações contextualizadas de uso da língua estrangeira;
- oferece oportunidade de acesso a manifestações estéticas das diferentes comunidades que se identificam com a cultura estrangeira e com a nacional, com o propósito de desenvolver a fruição de produções artísticas;
- explora atividades de uso estético da linguagem verbal, não verbal e verbo-visual, e contextualiza a obra em relação ao momento histórico e à corrente artística a que ela pertence;
- propõe atividades que criem inter-relações com o entorno da escola, estimulando a participação social dos jovens em sua comunidade como agentes de transformações;
- propõe atividades de avaliação e de autoavaliação que integrem os diferentes aspectos que compõem os estudos da linguagem nesse nível de ensino, buscando harmonizar conhecimentos linguístico-discursivos e aspectos culturais relacionados à expressão e à compreensão na língua estrangeira;
- utiliza ilustrações que reproduzam a diversidade étnica, social e cultural das comunidades, das regiões e dos países em que as línguas estrangeiras estudadas são faladas;
- articula o material oferecido na versão eletrônica que acompanha a coleção com temas, textos e atividades previstas no livro do estudante;
- vincula o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais, no que concerne à apropriação de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e advindos da experiência, intermediados pela aprendizagem da língua estrangeira;
- favorece a interdisciplinaridade, tanto a interna à área, como na relação entre áreas, por meio de articulações integradoras que se proponham a ultrapassar os limites estritos da disciplina;
- promove atividades que se fundamentam no entendimento do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico para nortear o papel da língua estrangeira no ensino médio;
- promove atividades que levem a novas formas de integração entre língua estrangeira e língua portuguesa e entre ambas e as demais áreas de conhecimento;
- proporciona articulação entre o estudo da língua estrangeira e manifestações que valorizam o comportamento ético, o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, a prática do respeito e acolhimento do outro, compatível com o perfil do estudante do ensino médio.

## **Manual do Professor**

Na avaliação das obras do componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), será observado, ainda, se o manual do professor:

- explicita a organização da obra, os objetivos pretendidos, a orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da linguagem e, em particular, para o ensino de línguas estrangeiras;
- relaciona a proposta didática da obra aos documentos organizadores e norteadores do ensino médio, no que se refere às línguas estrangeiras;
- explicita como elemento norteador da sua proposta a interdisciplinaridade, tanto a interna à área, como na relação entre áreas, a partir de critérios que permitam articulações integradoras para além dos limites estritos da disciplina;
- explicita como elemento norteador da sua proposta a contextualização como indispensável para a constituição das diversas práticas pedagógicas oferecidas ao professor;
- oferece referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem atividades propostas no livro do estudante;
- apresenta atividades complementares para o desenvolvimento tanto da compreensão como da produção em língua estrangeira, mantendo-se os critérios de diversidade de gêneros de discurso, suportes, contextos de circulação;
- inclui informações que favoreçam a atividade do professor, proporcionando-lhe condições de expandir seus conhecimentos acerca da língua estrangeira e de traços culturais vinculados a comunidades que se expressam por meio dessa língua;
- propicia a superação da dicotomia ensino-pesquisa, ao proporcionar a valorização dos saberes advindos da experiência do professor, favorecendo a indissociabilidade entre saberes teóricos e saberes práticos;
- sugere respostas às atividades propostas no livro do estudante, sem que tenham caráter exclusivo nem restritivo, em especial quando se refira a questões relacionadas à diversidade linguística e cultural expressa na língua estrangeira;
- propõe atividades que criem inter-relações com o entorno da escola, estimulando a participação social dos jovens em sua comunidade como agentes de transformações;
- propõe atividades de avaliação e de autoavaliação que integrem os diferentes aspectos que compõem os estudos da linguagem nesse nível de ensino, buscando harmonizar conhecimentos linguístico-discursivos e aspectos culturais relacionados à expressão e à compreensão na língua estrangeira;
- utiliza ilustrações que reproduzam a diversidade étnica, social e cultural das comunidades, das regiões e dos países em que as línguas estrangeiras estudadas são faladas;
- articula o material oferecido na versão eletrônica que acompanha a coleção com temas, textos e atividades previstas no livro do estudante;

- vincula o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais, no que concerne à apropriação de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e advindos da experiência, intermediados pela aprendizagem da língua estrangeira;
- favorece a interdisciplinaridade, tanto a interna à área, como na relação entre áreas, por meio de articulações integradoras que se proponham a ultrapassar os limites estritos da disciplina;
- promove atividades que se fundamentam no entendimento do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico para nortear o papel da língua estrangeira no ensino médio;
- promove atividades que levem a novas formas de integração entre língua estrangeira e língua portuguesa e entre ambas e as demais áreas de conhecimento;
- proporciona articulação entre o estudo da língua estrangeira e manifestações que valorizam o comportamento ético, o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, a prática do respeito e acolhimento do outro, compatível com o perfil do estudante do ensino médio.

Passo agora a discutir os desafios enfrentados por quem assume a tarefa de produzir uma coleção didática tendo como referência todos os critérios discriminados nos editais do PNLD. As reflexões que farei, a seguir, terão como base minha experiência no desenvolvimento de duas coleções em conjunto com outros colegas: *Alive!* (MENEZES *et al.*, 2012), para as séries finais do ensino fundamental em co-autoria com Kátia Tavares, Junia Braga e Claudio Franco, e *Alive High* para o ensino médio, em co-autoria com Junia Braga, Marisa Carneiro, Marcos Racilan, Ronaldo Gomes, e Magda Velloso (MENEZES *et al.*, 2013).

### **Desafios na produção de livros didáticos**

Inacreditavelmente, em alguns contextos escolares, o computador chegou antes do livro de língua estrangeira e este é o primeiro desafio encontrado pelos produtores de material didático neste século. Como o contexto digital atrai muito os jovens, o livro precisa dialogar com o mundo virtual e, ao mesmo tempo, não assustar os professores que ainda resistem a se inserir no mundo digital. Na primeira coleção, utilizamos textos fazendo referências ao meio digital, criamos várias atividades usando, por exemplo, *e-mail* e *tweetts*; e motivamos os alunos a criarem *blogs* e revistas virtuais, mas sempre oferecendo a opção de alternativas em papel, no caso de o aluno não ter acesso a computadores.

Outro problema enfrentando é seguir as orientações do edital para preencher as expectativas dos avaliadores e, ao mesmo tempo, as dos professores. Enquanto o edital estimula a criação de um material mais afinado com a língua em uso, muitos professores gostariam que o estudo gramatical fosse priorizado. No caso da coleção *Alive!*, fizemos algumas opções ousadas, apesar de termos nos curvado a uma organização de funções da linguagem nos moldes tradicionais, começando com aquelas que demandam o verbo *to be*, como fazem todas as coleções. Quebrar essa tradição nos levaria ao risco de termos a coleção rejeitada pelos professores, mas “ousadias” foram cometidas. Dentre elas, está a inserção do passado simples no livro 2, o que assustou alguns professores acostumados a só ensinar o passado simples na oitava série. A progressão gramatical é uma crença arraigada e impede que os autores de livro didático invistam em materiais que tenham outro tipo de organização. Limitar os alunos ao uso do presente durante dois anos seguidos é impedir, por exemplo, que eles leiam e produzam narrativas simples, o que, em minha opinião, constitui um desestímulo à aprendizagem de uma língua.

Outro desafio é o descompasso entre os indicadores para a produção de livros didáticos de língua estrangeira, as orientações curriculares dos estados e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Vários estados têm suas próprias orientações curriculares e alguns deles chegam a especificar conteúdos por ano. É, pois, natural que os professores esperem encontrar essa correspondência nas coleções aprovadas pelo PNLD. Já o ENEM avalia apenas a leitura com itens em língua portuguesa, o que entra em contradição com o edital que prevê que todas as habilidades devem ser desenvolvidas. O fato de as questões serem feitas em português acaba influenciando alguns autores que se espelham no ENEM para criar as atividades de leitura. Essa não foi a opção dos autores do *Alive High*, pois entendemos que quanto mais atividades em inglês o aluno tiver, mais experiências com a língua ele terá e melhor será sua aprendizagem.

Mais um desafio é a escolha do material a ser trabalhado. No caso da coleção *Alive!* e *Alive High*, como optamos por usar textos autênticos até em exercícios de gramática, isso envolveu a compra de uma grande quantidade de textos, o que gerou um grande dispêndio para a editora. Felizmente, esforços não foram poupados para adquirir todos os direitos autorais e conseguimos usar todos os textos, músicas e imagens. Apenas um dos textos escolhidos ficou de fora da produção, pois quem detinha os direitos autorais não autorizou seu

uso. Mas nem todas as editoras trabalham dessa forma e há autores que enfrentam muitas dificuldades na seleção de material.

Trabalhar com textos autênticos é outro desafio, pois ao retirar o texto, ou trechos dele de seu contexto de circulação, ou mesmo ao alterar sua formatação, estamos, inevitavelmente, interferindo em sua autenticidade. Isso se agrava em função da gradação gramatical, pois na vida real é muito difícil achar amostras da língua em uso que não incluem outros aspectos gramaticais além dos estudados. O pior acontece com textos orais retirados de vídeos que acabam perdendo todo o apoio da multimodalidade na compreensão de textos orais. No caso da Coleção *Alive!*, como o edital pedia um CD de áudio, os vídeos não foram incluídos o que implica em perda de autenticidade. Por outro lado, o professor poderá encontrar a maioria desses vídeos na Internet e isso compensará as limitações do material.

Um grande dilema dos autores de livros didáticos é a exigência de qualidade pelo edital PNLD em confronto com o comportamento do mercado. As três edições do PNLD demonstram que os livros que recebem as melhores avaliações não são os mais vendidos.

Mesmo correndo o risco de não sermos campeões de venda, nós autores das coleções *Alive!* e *Alive High*, optamos por fazer uma coleção de alta qualidade e tivemos apoio da editora. Um exemplo foi nossa decisão de usar exclusivamente a língua inglesa nas instruções e nas atividades, pois acreditamos que quanto mais insumo em inglês, melhor será a experiência de aprendizagem dos aprendizes. Outro exemplo foi a inserção de leitura de textos literários maiores. No entanto, sabíamos que isso seria um ponto negativo na avaliação de alguns professores, o que realmente aconteceu com a coleção *Alive!* Alguns professores sentiram falta de instruções em português e outros reclamaram do tamanho dos textos literários. Alguns deles, após conversa com os autores, entenderam que as instruções se repetem ao longo do livro e funcionam como input para a aquisição da língua. Entenderam também que os textos maiores são para leitura em casa, no ritmo do aluno e que é preciso aumentar o nível de desafio. Mas nem todos se convenceram.

Um grande desafio é atender a diversidade de alunos que usarão a coleção didática. Pensem, por exemplo, nos alunos indígenas. Será que as temáticas escolhidas, por mais diversificadas que elas sejam, se encaixam na realidade desses alunos? Quanto aos outros alunos, será que os temas de todas as unidades agradarão tanto aos que vivem em áreas urbanas quanto aos que estão em zonas rurais?

Finalmente, um grande desafio é a dificuldade no tratamento de temas sensíveis e sem consenso na sociedade, como, por exemplo, as relações homoafetivas e as novas configurações familiares. Mesmo tendo sido cautelosos no tratamento desse tema na Coleção *Alive!*, recebemos crítica de um jornalista evangélico. O mesmo aconteceu com autores de outras coleções. No nosso caso, o incômodo foi gerado pela referência ao seriado *Modern Family*, onde aparece uma família composta por dois pais e um filho adotado.

## **Conclusão**

A experiência de produzir material didático nos ensina que a tarefa não é trivial e coloca em xeque a crença de que o professor deve ser também produtor de material didático. Os que se posicionam contra a adoção de livros parecem ignorar que a produção de material didático não é uma atividade trivial, pois envolve vários conhecimentos, habilidades e colaboração de outros profissionais, além de demandar muito tempo para um bom produto final.

Atender ao edital significa produzir livros bem diferentes dos que até então circulavam nas escolas. No entanto, a emergência de materiais mais inovadores está sujeito à natural resistência às inovações e ao conflito entre a teoria e as práticas já cristalizadas. Enquanto os editais se baseiam nas tendências mais modernas do ensino de línguas, muitos professores resistem a abandonar suas crenças e práticas. Os livros que atendem os critérios do PNLD acabam perdendo seu papel de contribuir para a melhoria do ensino ao serem rejeitados e o dinheiro público investido na compra do material é perdido.

Mas há também os que aceitam o desafio de mudar e é muito gratificante receber feedback de professores que usam os livros doados pelo MEC e relatam os bons resultados alcançados.

## **Referências**

AGA, G. *UpGrade*. São Paulo: Richmond, 2012.

AUN, E.; MORAES, P.; SANSANOVICZ, N. *English for all*. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. MEC-SEB. *Guia de livros didáticos: PNLD 2011 – Língua Estrangeira Moderna*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=6037:pnld-2011-lingua-estrangeira>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. MEC-SEB. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna – Língua Estrangeira*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=5510:pnld-2012-lingua-estrangeira>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Edital de convocação 01/2013 – CGPLI Edital de convocação para inscrição para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015 – Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/165-editais?download=8304:edital-pnld-2015-ensino-medio-03-07-2013>> Acesso em 30 ago. 2013.

\_\_\_\_\_. MEC-SEB. *Guia de livros didáticos: PNLD 2014 – língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=8322:livro-linguaestrangeira>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

CHEQUI, W. (Ed.). *It Fits*. São Paulo, SM, 2013.

CHIN, E. Y.; ZAOROB, M. L, F.A. *Keep in mind*. São Paulo: Scipione, 2009.

COSTA, M. B. *Globetrekker: inglês para o ensino médio*. São Paulo: Macmillan, 2012.

DIAS, R.; JUCÁ, L.; FARIA, R. *Prime – inglês para o ensino médio*. São Paulo: Macmillan, 2012.

KELLY, L.G. *25 centuries of Language Teaching: 500 BC-1969*. Rowley, Massachusetts: NewBury House, 1969.

KILLNER, M.; AMANCIO, R. *Vontade de Saber Inglês*. São Paulo: FTD, 2012.

MARQUES, A.; SANTOS, D. M. *Links – English for teens*. São Paulo: Ática, 2009.

\_\_\_\_\_. *On Stage 2*. São Paulo: Ática, 2012.

MENEZES, V. et al. *Alive*. São Paulo: UDP, 2012.

\_\_\_\_\_. et al. *Alive High*. São Paulo: SM, 2013.

SANTOS, D. *Take over*. São Paulo: Lafonte, 2012.

SAUVEUR, L. *An Introduction to the Teaching of Living Languages without Grammar or Dictionary*. Boston, 1875.

TEODOROV, V. *Freeway*; São Paulo: Richmond, 2012.